

HISTÓRIA ILUSTRADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

EUGENIO LARA



CPDOC - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPIRITA

FEVEREIRO DE 2002

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

◆ Apresentação

A História do Espiritismo no Brasil ainda está por ser pesquisada e estudada com maior profundidade. Há várias publicações esparsas, específicas, mas que não dão conta da totalidade de um processo que se iniciou antes do surgimento da filosofia espírita. Condições históricas, culturais e psíquicas criaram um contexto propício ao pleno desenvolvimento de uma corrente de pensamento de caráter científico e filosófico, surgida na França, mas que em nosso País se constituiu num movimento religioso, segundo fatores de origem antropológica e sociológica, que ainda estão por serem estudados. Os estudos existentes acerca dessa temática quase sempre ignoram o contexto histórico, fixando-se apenas na organicidade do movimento espírita, além de privilegiarem um olhar que minimiza e, amiúde, exclui da historiografia espírita personalidades e movimentos importantes para a compreensão do desenvolvimento do Espiritismo brasileiro. Basta citar que em um breve estudo sobre o médico Bezerra de Menezes e sua atuação junto à Federação Espírita Brasileira (FEB), o erudito e um dos maiores conhecedores da historiografia espírita, Silvino Canuto Abreu, refere-se ao chamado líder dos “científicos”, Afonso Angeli Torteroli, como o professor T., omitindo importante informação para a compreensão do conflito entre os espíritos “místicos” e os “científicos”, no século 19. E no livro *Grandes Vultos do Espiritismo no Brasil*, de Zeus Wantuil, não há referência alguma a Deolindo Amorim, Herculano Pires, Eusínio Lavigne ou Carlos Imbassahy que, inclusive, foi durante vários anos vice-presidente da FEB e redator-chefe da revista Reformador, órgão de divulgação dessa entidade.

Some-se a isso a dificuldade em se obter documentações, muitas vezes sonegadas, quando não destruídas pelo tempo e pelas traças, em função da falta de zelo para com a memória do Espiritismo. Esse modesto trabalho não pretende preencher essa lacuna e nem poderia, não somente pela falta de uma documentação mais completa mas, principalmente, pela finalidade a qual se propõe.

Trata-se apenas de um conjunto de imagens legendadas contendo pequenos textos, a fim de servir de suporte para a exposição do tema em questão, daí o nome, *História Ilustrada do Espiritismo no Brasil*, curso programado para quatro módulos, conforme convite feito pelo Centro Espírita Allan Kardec, de Santos-SP, que se inseriu em sua grade de programação de aprofundamento doutrinário.

As fotos foram editadas e distribuídas segundo um olhar do Espiritismo no Brasil, que se pretende mais crítico e contextualizado, ainda que o leitor se ressinta da ausência de imagens e fatos históricos que se deram de forma concomitante ao desenrolar do movimento espírita brasileiro. Fato este justificável pela dificuldade em se resumir um século e meio de história em apenas oito horas de exposição total do tema.

Cabe ainda mencionar que esse pequeno conjunto de imagens tem também a finalidade de servir como material didático para quem se interessar pelo assunto e quiser usá-las como suporte visual para exposição e debate do tema, bem como a bibliografia utilizada e indicada na parte final das páginas, feita de modo informal e sem preocupações acadêmicas quanto ao rigor da citação, mas que deverá ser devidamente contemplada em trabalho posterior acerca da mesma temática.

E, por fim, esse pequeno trabalho foi revisado e reformulado também para atender às finalidades de estudo e pesquisa do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc), que vem se consolidando ao longo do tempo como um espaço aberto ao debate dos mais variados temas, visando a construção do que se convencionou chamar de pensamento espírita.

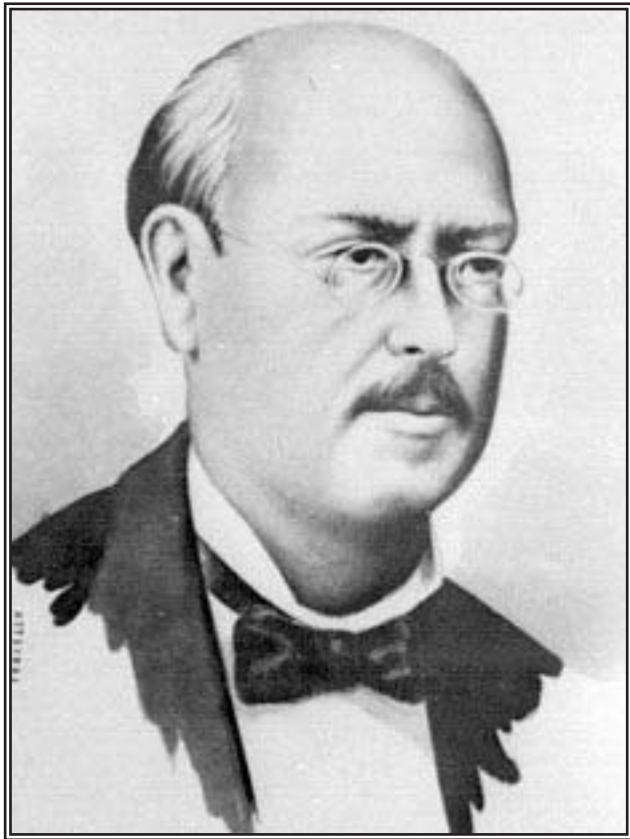
Eugenio Lara, membro-fundador do CPDoc, redator e editor gráfico do jornal de cultura espírita *Abertura*, coordenador do site *PENSE – Pensamento Social Espírita* e membro-fundador do Instituto Cultural Kardecista de Santos.

São Vicente, fevereiro de 2002.

HISTÓRIA ILUSTRADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

1º Módulo – De 1853 a 1899

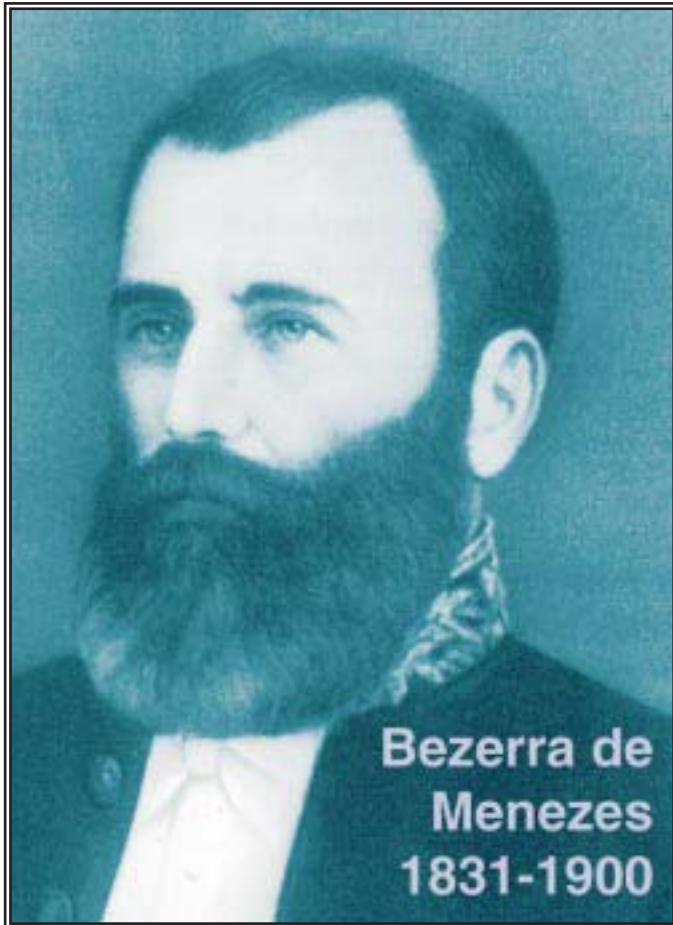
- ❑ O contexto propício para a introdução do Espiritismo. A homeopatia, o magnetismo, as mesas girantes, o mediunismo e os primeiros grupos espíritas na Corte.
- ❑ A popularização, com a criação de centros espíritas no Rio e na Bahia.
- ❑ O sincretismo inevitável. O Espiritismo feito com o jeitinho brasileiro.
- ❑ As ligações com a homeopatia. A vinda de Leymarie ao Brasil e sua conversão ao Espiritismo antes de tomar contato com Allan Kardec.
- ❑ Olímpio Teles de Menezes e o Eco d'Além-Túmulo. O intercâmbio com o movimento espírita francês.
- ❑ O primeiro congresso espírita brasileiro e a fundação da União Espírita do Brasil.
- ❑ A fundação da FEB, a união com a revista Reformador.
- ❑ O conflito entre os místicos e os científicos: Bezerra x Torteroli.



Luís Olympio Teles de Menezes
1825 - 1893



- ◆ Luís Olympio Teles de Menezes, escritor, jornalista e estenógrafo, fundou o primeiro grupo espírita brasileiro, o *Grupo Familiar de Espiritismo*, em 1865, na Bahia.
- ◆ Lançou *Filosofia Espiritualista*, seleção de trechos de *O Livro dos Espíritos* traduzidos por ele, em 1866. Ao mesmo tempo, em São Paulo, era publicada no Brasil a primeira tradução de uma obra de Allan Kardec, *O Espiritismo, Reduzido a Sua Mais Simples Expressão*.
- ◆ Fundou o primeiro jornal espírita do Brasil, *O Echo d'Além-Túmulo*, em 1869.
- ◆ Defendeu o Espiritismo dos ataques do clero de forma polêmica e ardorosa, mas nunca abandonou a crença na ressurreição e alguns hábitos católicos.

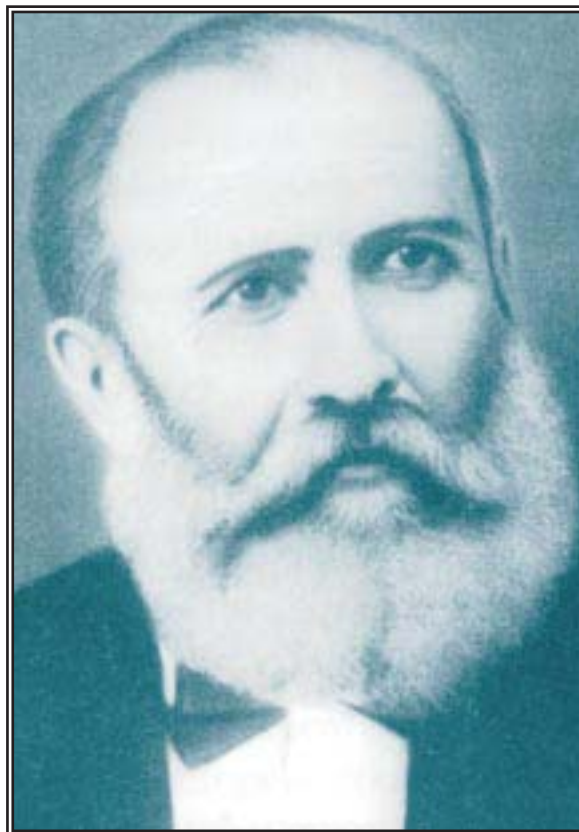


- ◆ Médico e político de grande projeção no século 19. Foi eleito deputado estadual no Rio de Janeiro. Nasceu no Ceará.
- ◆ É considerado pelos espíritas como o “Kardec Brasileiro” e chamado pelo povo de “O Médico dos Pobres”. Presidiu a Federação Espírita Brasileira em duas gestões.
- ◆ Liderou os chamados místicos e combateu com virulência os científicos, tendo travado muitas polêmicas com Angeli Torteroli.



◆ Bezerra era muito religioso, de formação católica e adepto da doutrina de Roustaing.

◆ Seu carisma e ativismo contribuíram para consolidar a hegemonia dos místicos em torno da FEB.



Bezerra de Menezes, mesmo após o desencarne, em 1900, permanece influenciando o movimento espírita, agora como Espírito desencarnado



Foto muito rara de Bezerra, provavelmente aos 50 anos, reproduzida do livro *Bezerra de Menezes, Fatos e Documentos*



Bezerra de Menezes, fardado, no tempo em que era 2º Cirurgião-Tenente



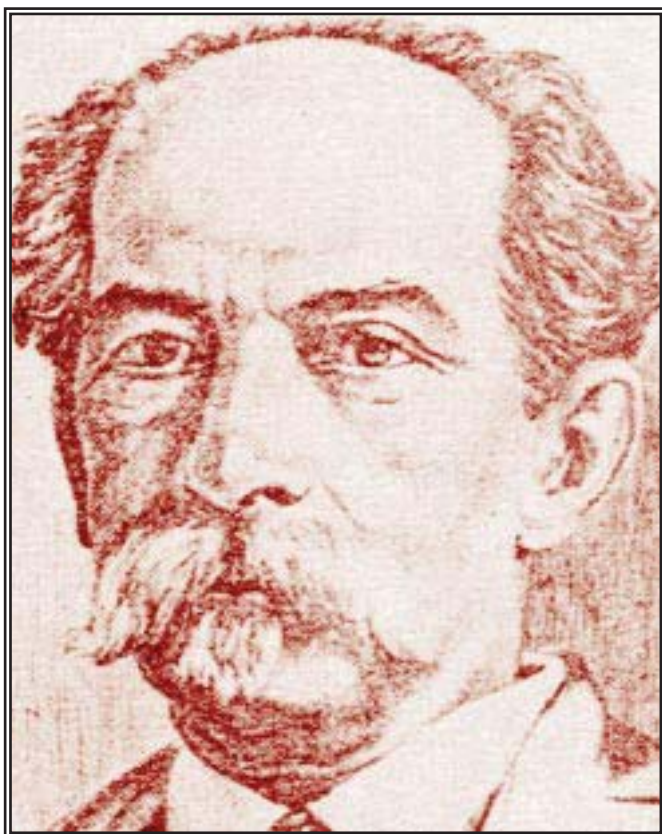
A foto mais antiga de Bezerra, cedida por sua sobrinha trineta Renata Blanda, que ficou durante décadas guardada junto de outras, em um baú da família



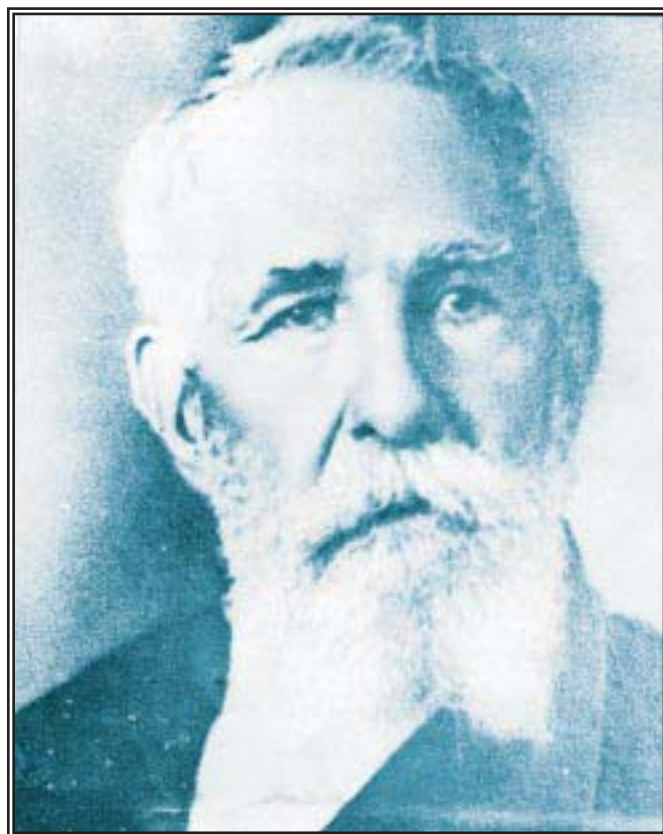
Joaquim Carlos Travassos
1839 - 1915



Antônio Luiz Saião
1829 - 1903

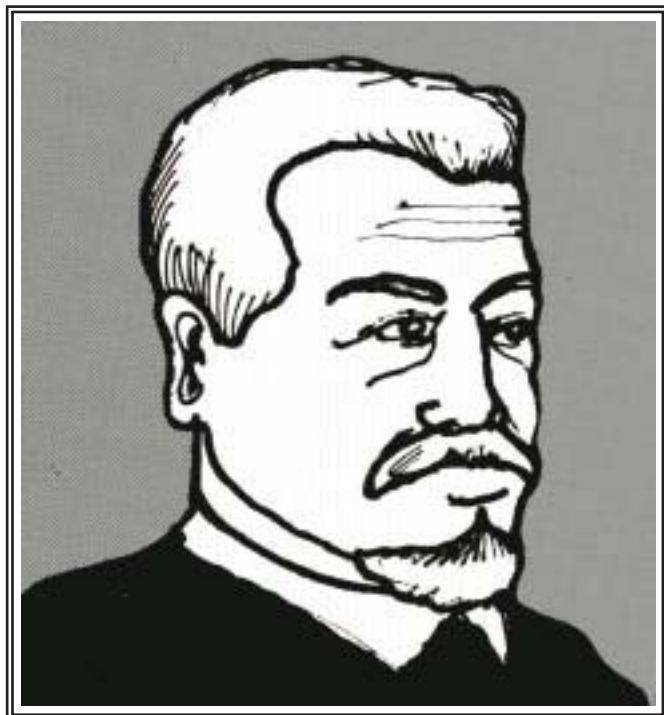


Bittencourt Sampaio
1834 - 1895



Manoel Fernandes Figueira
1829 - 1918

◆ **Antigos dirigentes da Federação Espírita Brasileira.**



Afonso Angeli Torteroli

23/9/1849 - Gênova (Itália)

11/1/1928 - Rio de Janeiro



- ◆ **Jornalista e professor, foi o grande líder dos chamados científicos no século 19.**
- ◆ **Traduziu várias obras de Kardec, entre elas, *A Gênese*, através da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, da qual foi fundador e dirigente.**
- ◆ **Organizou o *1º Congresso Espírita Brasileiro*, em 1881, no Rio de Janeiro.**
- ◆ **Fundou e dirigiu o *Centro da União Espírita do Brasil*, entidade que tinha como objetivo organizar o movimento espírita brasileiro.**
- ◆ **Fundou e dirigiu a *Revista da Sociedade Acadêmica*, posteriormente substituída pela revista *O Renovador*.**

HISTÓRIA ILUSTRADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

2º Módulo – De 1900 a 1959

- ❑ O Espiritismo na sociedade industrial - O Estado Novo.
- ❑ Os pioneiros do Espiritismo no início do século 20 – Cairbar Schutel, Bатуíra, Pedro Camargo Vinícius, Eurípedes Barsanulfo, Carlos Imbassahy, Canuto Abreu, dentre outros.
- ❑ O fenômeno Chico Xavier (a influência de Emmanuel e André Luiz).
- ❑ O movimento juvenil espírita - Leopoldo Machado e o “Espiritismo de Vivos”.
- ❑ A Liga Espírita do Brasil, Congresso da CEPA no Brasil, A Faculdade de Estudos Psíquicos, o ICEB e o trabalho filosófico e cultural de Deolindo Amorim.
- ❑ A fundação da USE em 1947 (Herculano Pires e Edgard Armond, lado a lado), Fusão da USE com a Feesp.
- ❑ O Pacto Áureo - A reação do movimento espírita.
- ❑ O Movimento Laico: Eusínio Lavigne e Souza do Prado.

◆ No início do século vários pioneiros do Espiritismo se destacaram, entre eles: Bатуíra, Vinícius, Cairbar Schutel e Eurípedes Barsanulfo.



Bатуíra



Eurípedes Barsanulfo



Vinícius

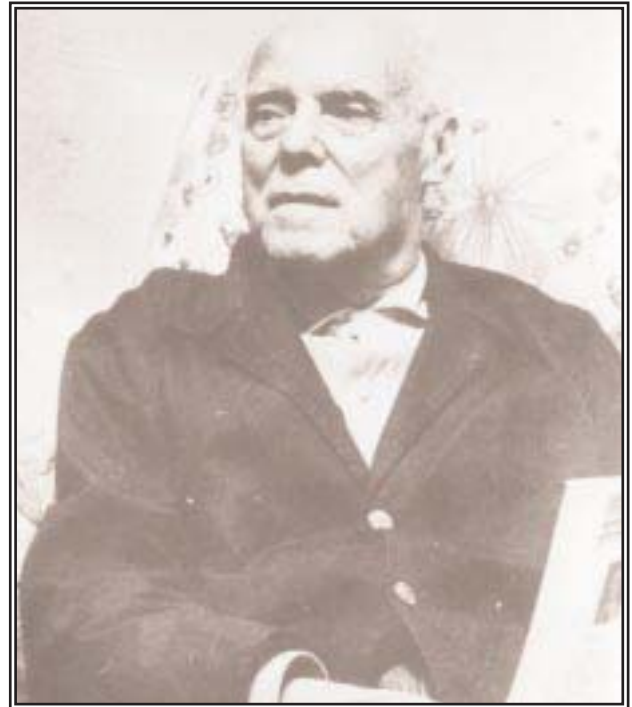


Cairbar Schutel

◆ Posteriormente, Canuto Abreu e Carlos Imbassahy, a partir da década de 30, se sobressaem como eruditos e intelectuais espíritas.

◆ **Silvino Canuto Abreu (1892-1980), paulista de Taubaté, foi um dos maiores eruditos do movimento espírita brasileiro. Era profundo conhecedor da História do Espiritismo no Brasil. Traduziu a 1ª edição de O Livro dos Espíritos em seu centenário (1957). Fundou a Sociedade Metapsíquica e a revista Metapsíquica (1936). Possuía um acervo de documentos que incluía cartas de Allan Kardec, livros e diversos manuscritos que se encontram ainda em poder de sua família.**

◆ **Ao lado de Canuto Abreu, Carlos Imbassahy (1883-1969) foi um dos grandes pensadores espíritas do início do século no**



Brasil; orador de amplos recursos, sustentou diversos debates e polêmicas com o clero e pensadores materialistas.

◆ **Advogado, escritor e jornalista, foi redator da revista Reformador (entre 1923 e 1943) e chegou a ser vice-presidente da FEB (1929). Também exerceu a atividade de tradutor das obras de Kardec, Ernesto Bozzano, dentre outros pensadores espíritas.**

◆ **Produziu uma vasta obra doutrinária sobre os mais diversos assuntos, ainda desconhecida das novas gerações.**

◆ Com a ascensão dos místicos, a FEB passa a ser uma referência no movimento espírita. No centenário de nascimento de Kardec (1904) a federação convoca uma reunião de unificação onde é aprovado o documento Bases da Organização Espírita a fim de se formarem federativas em todo o País. Os livros de Roustaing são recomendados como obra doutrinária.

◆ Em 1926 é formada uma Assembléia Nacional Constituinte Espírita a fim de se criar uma entidade federativa alternativa. Nasce a Liga Espírita do Brasil.

◆ A FEB não participa do evento e ainda convoca uma reunião nesse mesmo ano e na mesma cidade, Rio de Janeiro, dando surgimento ao embrião do atual Conselho Federativo Nacional.



Leôncio Corrêa, um dos presidentes da Liga Espírita do Brasil



O pensador espírita Deolindo Amorim teve expressiva participação na Liga Espírita



- ◆ Deolindo Amorim é considerado, ao lado de Carlos Imbassahy e Herculano Pires, um dos maiores pensadores espíritas do País.
- ◆ Combateu o religiosismo e o autoritarismo da FEB no plano cultural através de livros, conferências e artigos para diversos periódicos espíritas do País e do exterior.
- ◆ Fundou o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (Iceb), atuou na Liga Espírita do Brasil, patrocinadora do II Congresso da CEPA, no Rio, em 1949.
- ◆ Dirigiu a Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos, que fechou em 1957 para dar origem ao Iceb.
- ◆ Foi um dos idealizadores do I Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas (1939) e um dos fundadores da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (1976), do qual foi presidente na primeira gestão.

◆ A partir dos anos 40 o movimento espírita paulista começa a se organizar através de congressos e concentrações de mocidades espíritas.



Leopoldo Machado

◆ Leopoldo Machado, ex-pastor, considerado o patrono do movimento juvenil espírita, foi um dos grandes incentivadores das mocidades espíritas. Viajou por todo o País com a Caravana da Fraternidade para pregar o que chamava de “Espiritismo de Vivos”.



Lins de Vasconcelos

◆ Esse trabalho todo somente foi possível com o apoio financeiro de Arthur Lins de Vasconcelos, que ficou rico com o comércio de madeira no Paraná. Lins de Vasconcelos patrocinou os principais eventos na década de 40 e 50.

◆ Essa movimentação toda culminou com a criação da União Social Espírita (atual USE), em 1947.

◆ A USE foi criada a partir das bases do movimento espírita paulista, com a expressiva participação de centros e entidades federativas. Foi o resultado da unificação de quatro entidades então existentes: Liga Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista, Federação Espírita do Estado de São Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.

◆ Edgard Armond, líder da Feesp, maçom, de formação esotérica, foi o maior entusiasta na convocação do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo. Ele e o jornalista



Edgard Armond

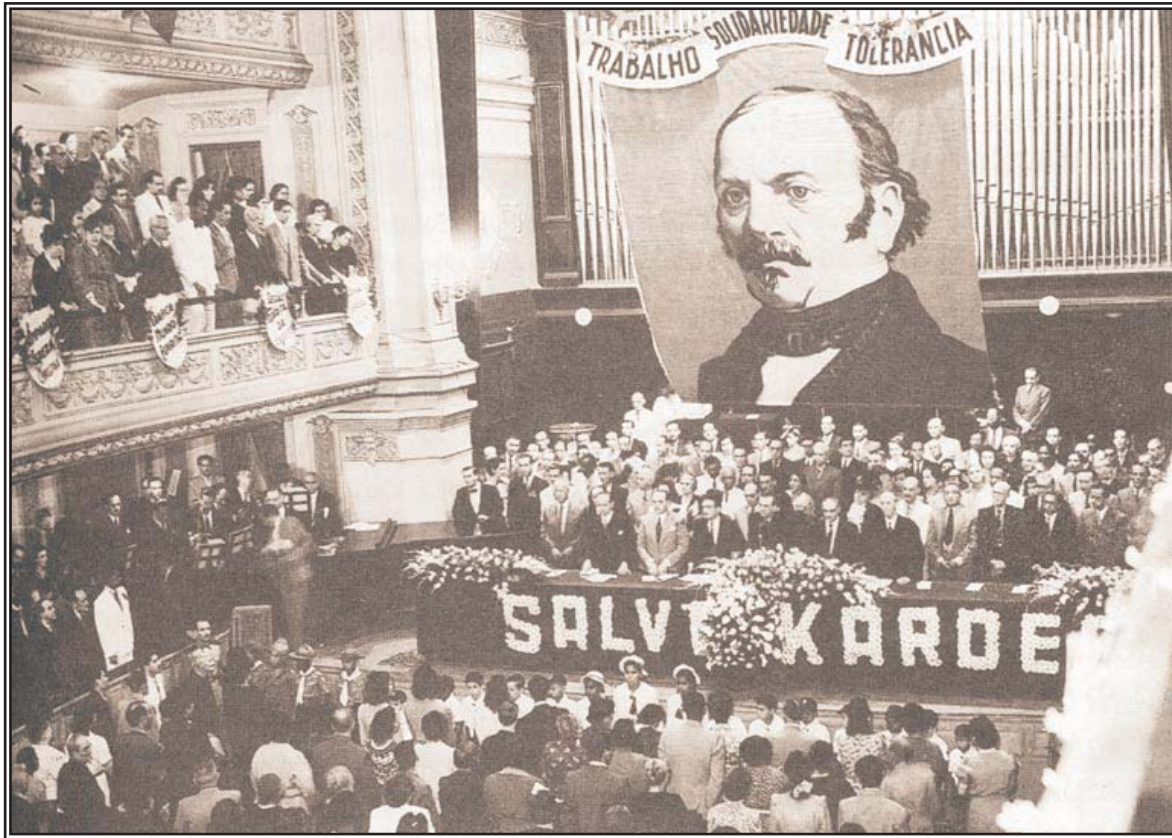


Herculano Pires

Herculano Pires foram as duas lideranças de maior expressão nesse evento que originou a USE.



Cerca de 5.000 pessoas e 551 centros espíritas participaram do encerramento do I Congresso da USE, realizado no Ginásio do Pacaembu (1947)



Fotos históricas do I Congresso Estadual da USE, realizado em 1947

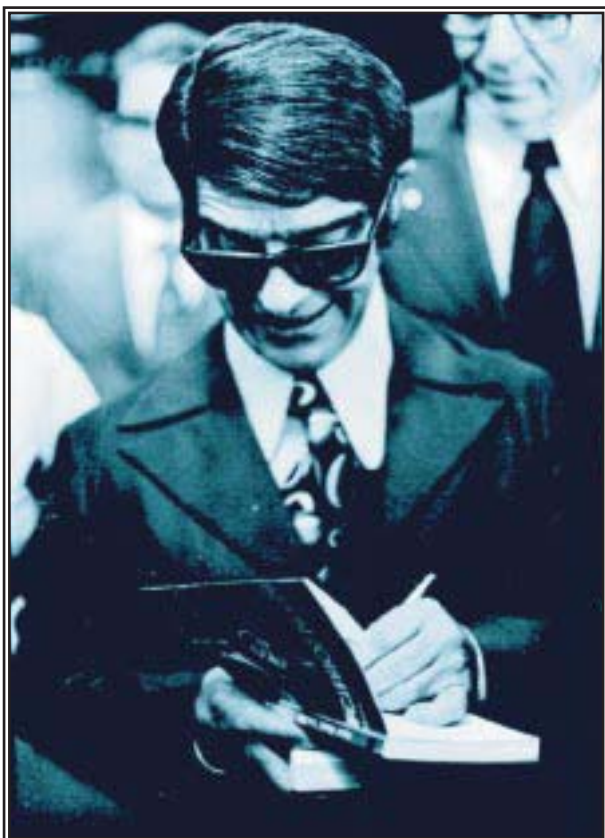
◆ Com a consolidação da USE, a nova federativa convoca, em 1948, o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizado de 31 de outubro a 5 de novembro, com a participação de 16 Estados, um ano antes do Pacto Áureo.



- ◆ Foto rara de lideranças espíritas que participaram do Pacto Áureo, em outubro de 1949, promovido pela FEB, como uma resposta à movimentação surgida à margem de seu insipiente trabalho de unificação.
- ◆ A articulação do Pacto Áureo foi antecedida por vários eventos, como a fundação da USE (1947), o Congresso Espírita Brasileiro de Unificação (1948), a fundação da Liga Espírita (1926), o II Congresso da CEPA (1949) e o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (1948), realizado sob inspiração e o entusiasmo de Leopoldo Machado.
- ◆ O Pacto Áureo foi um acordo de lideranças feito nos bastidores e sem a participação das bases do movimento espírita brasileiro, durante a realização do II Congresso da CEPA, no Rio de Janeiro, promovido pela Liga Espírita do Brasil.



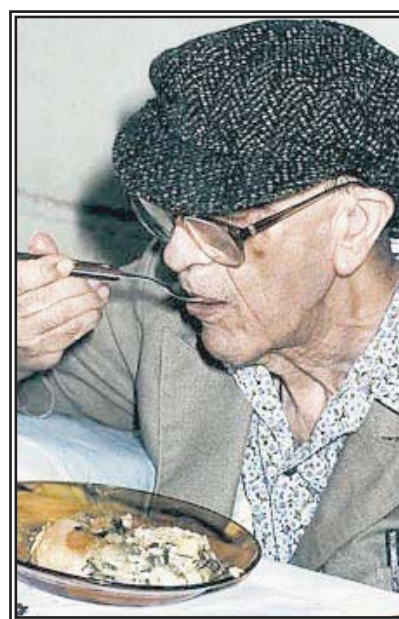
- ◆ O escritor, advogado e líder espírita baiano, Eusínio Lavigne (1883-1973), ao lado de Souza do Prado, do Rio, foi um dos grandes opositores ao religiosismo da FEB e ao Pacto Áureo.
- ◆ Foi prefeito de Ilhéus, militante comunista e secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB), na Bahia.
- ◆ Escreveu os livros *Os Espíritas Perante a Paz e o Marxismo* e *Os Espíritas e as Questões Sociais*, em parceria com Souza do Prado.
- ◆ Foi o pioneiro na formação de círculos de cultura espírita na Bahia. Seu trabalho se integra ao que se convencionou chamar de movimento laico, no final dos anos 40 e na década de 50.



◆ O médium mineiro Francisco Cândido Xavier (1910) inicia seu trabalho de psicografia em 1932, com o lançamento de *Parnaso de Além-túmulo*.

◆ Sob a orientação de seu guia, Emmanuel, inicia a psicografia de centenas de obras estimulando o mercado livreiro espírita.

◆ Suas obras influenciaram decisivamente o Espiritismo brasileiro como *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, de autoria do Espírito Humberto de Campos, e que foi tomada como bússola do movimento espírita de unificação após o Pacto Áureo, em 1949.



HISTÓRIA ILUSTRADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

3º Módulo – Os Anos 60 e 70

- ❑ O Movimento Universitário Espírita
- ❑ O refluxo do movimento juvenil espírita com o golpe de 64
- ❑ O conflito entre os Chiquistas e os Divaldistas
- ❑ A criação do COEM
- ❑ Consolidação do Conselho Federativo Nacional
- ❑ Os Jornalistas e Escritores Espíritas se organizam (Abrajee)
- ❑ Herculano Pires e a Educação Espírita
- ❑ Ramatiz, Edgard Armond, Pietro Ubaldi

◆ Diversas livros serviram de base para reflexões críticas, nos anos 60, dos espíritas universitários organizados através dos MUEs

(Movimento Universitário Espírita).



Espiritismo Dialético, de Manuel S. Porteiro e *Espiritismo Laico*, de David Grossvater foram obras que serviram de inspiração para o discurso crítico, laico e politizado dos universitários espíritas dos anos 60

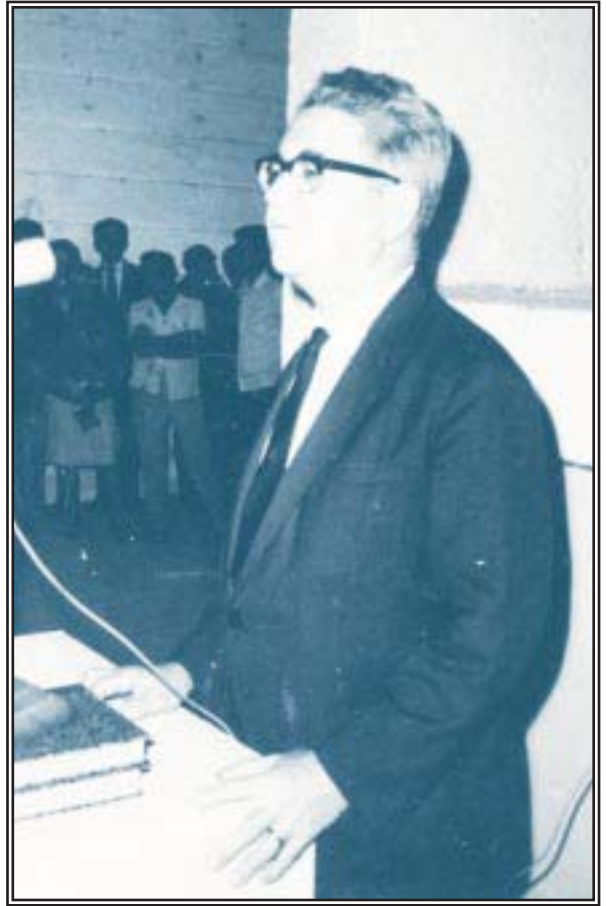


Obra audaciosa para a época, escrita por dois militantes espíritas assumidamente comunistas: Eusínio Lavigne e Souza do Prado



Principal livro de Humberto Mariotti, lançado no Brasil com o título *O Homem e a Sociedade numa Nova Civilização*, para driblar a censura dos militares

- ◆ O Movimento Espírita foi criado em 1961 na Capital, na Faculdade de Direito da USP.
- ◆ Surgiu a partir do incentivo de intelectuais espíritas como Herculano Pires e Eurípedes de Castro, com pleno apoio da USE.
- ◆ Até o Golpe de 64, era um movimento semelhante aos NEUs da atualidade, sem engajamento político, mais voltado para a organização dos espíritas na universidade e a divulgação do Espiritismo.



Herculano Pires foi o maior incentivador do surgimento do MUE



O advogado e político Eurípedes de Castro, um dos maiores entusiastas em relação à penetração do Espiritismo na Universidade





◆ A preocupação em se correlacionar o Espiritismo com as correntes filosóficas em voga na época, notadamente o marxismo, fica evidente nas publicações e nos muitos artigos que eram escritos para toda a imprensa espírita.

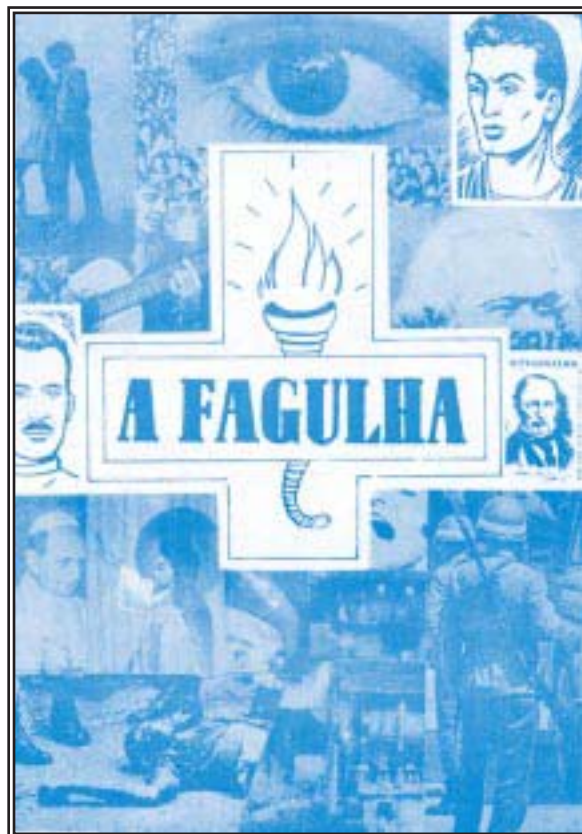
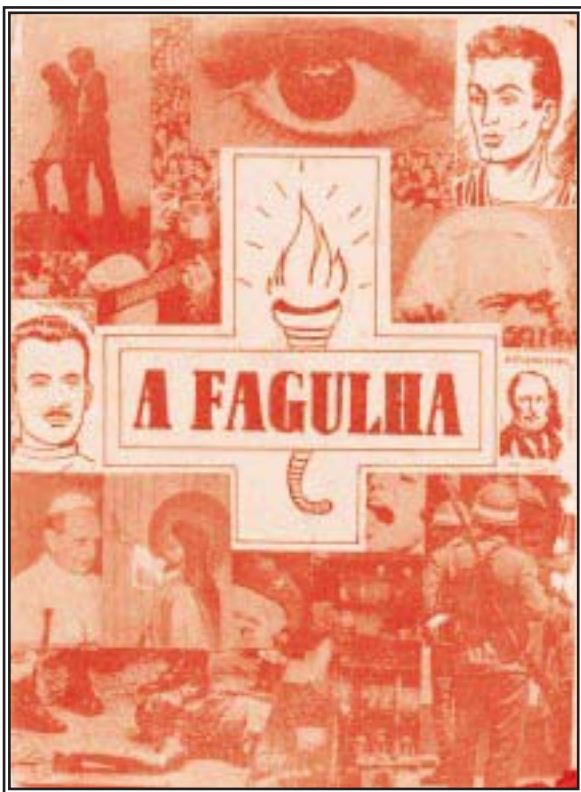
◆ Além de Herculano Pires, o MUE assumirá como base de seu discurso o pensamento filosófico dos pensadores espíritas argentinos Manuel S. Porteiro e

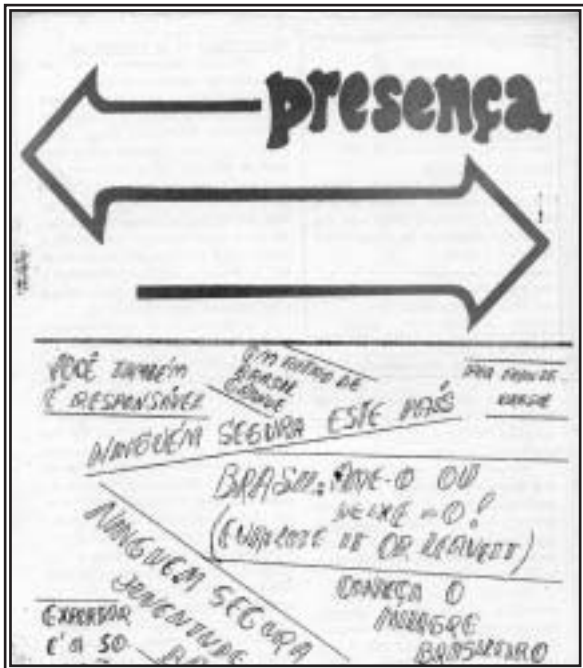
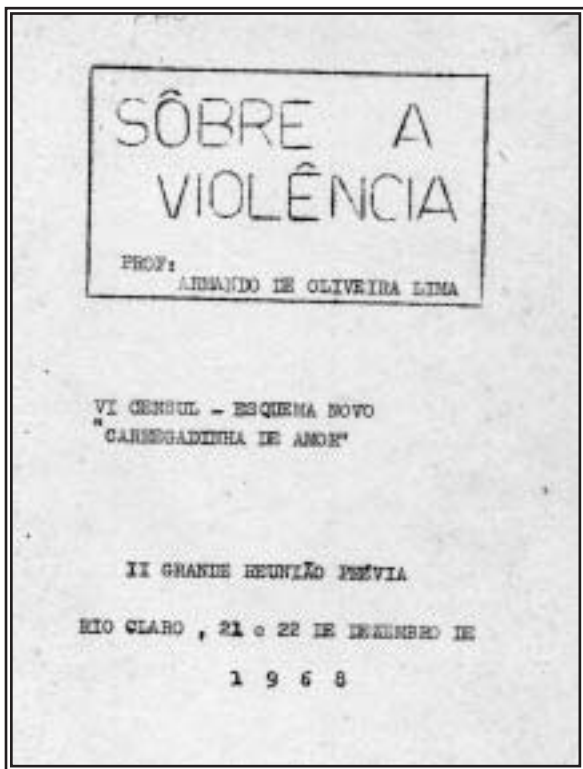


Humberto Mariotti, que analisaram com maestria o materialismo dialético à luz do Espiritismo.



- ◆ O periódico *A Fagulha*, inicialmente dirigido por Armando de Oliveira Lima, de Sorocaba-SP, torna-se o principal órgão de divulgação do MUE.
- ◆ Com a entrada do jornalista Adalberto Paranhos, o periódico assume outra feição gráfica e editorial, mantendo a tradição do questionamento social.
- ◆ Temas como a questão dos direitos humanos, violência, atuação política e social dos espíritas etc. são debatidos com a colaboração de boa parte dos universitários espíritas.



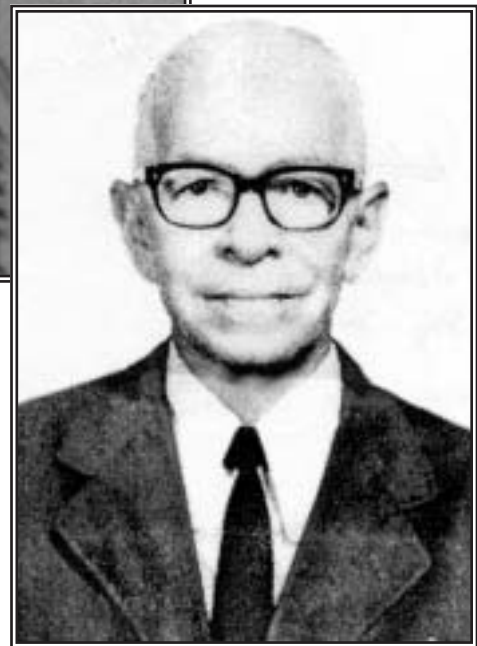


◆ Cada MUE possuía seu próprio periódico, quase todos com o mesmo espírito crítico e panfletário, bem próprio das correntes de esquerda dos anos 60.



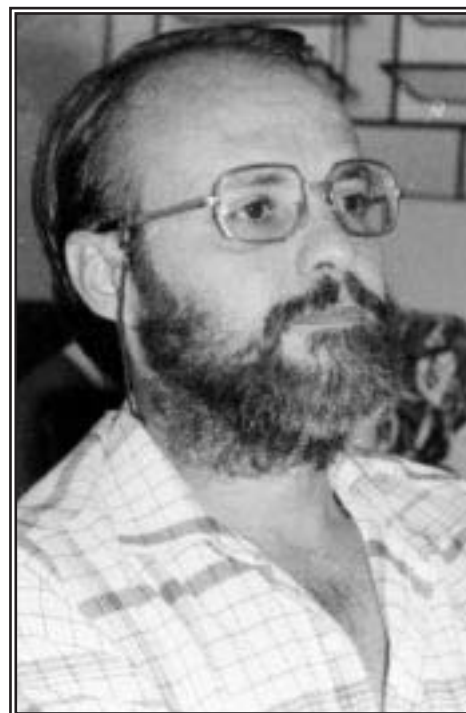


Jonny Doin, mesmo não sendo universitário, se aliou ao MUE, participando ativamente do núcleo da Capital



◆ Grande parte do segmento de espíritas críticos que não se alinhavam ao movimento espírita se vinculou ao MUE, como Jonny Doin, orador de amplos recursos e um autêntico ativista.

◆ Poderiam ser citados Luís de Magalhães Cavalcanti, sociólogo baiano e o orador paranaense Jacob Holzmann Netto, com oratória superior a de Divaldo Franco, tanto na forma, mas principalmente no conteúdo, segundo seus contemporâneos.



Eduardo Simões, de Campinas, muito amigo de Adalberto Paranhos, foi um dos últimos a permanecer no MUE, que se extinguiu em 1973.



◆ Adalberto de Paula Paranhos, nascido em 1948, na cidade de Campinas-SP, foi a liderança mais expressiva do Movimento Universitário Espírita. Da presidência da Mocidade Espírita Allan Kardec, de Campinas, passou à direção do MUE-Campinas e da revista *A Fagulha*, onde aplicou toda sua experiência como jornalista, adquirida na edição de jornais e revistas.

◆ Sustentou polêmicas memoráveis com Herculano Pires e o movimento espírita. O periódico santista *Espiritismo e Unificação* foi o único que lhe abriu as portas até seu afastamento do MUE e do Espiritismo, a partir de 1973. Foi o primeiro presidente da Associação dos Professores da PUC-Campinas e trabalhou como assessor do sociólogo Francisco Weffort. Atualmente é professor de política na Unicamp. Escreveu os livros *O Espírita Diante da Lei* e *Dialética da Dominação* (tese de mestrado).





Em 1987 o Conselho Regional Espírita da USE, sob a presidência de Eugenio Lara, realiza um debate sobre o MUE com a participação de Jonny Doin e Adalberto Paranhos, já afastado do Espiritismo

◆ Após a publicação de *Espiritismo Dialético*, em 1971, o MUE entra em conflito com Herculano Pires e em rota de colisão explícita com o movimento espírita.

◆ O MUE é proibido de falar em nome da USE. Todos os periódicos espíritas fecham-lhe as portas. Muitas lideranças são denunciadas pelos próprios espíritas aos agentes da repressão e fichadas no DOPS.

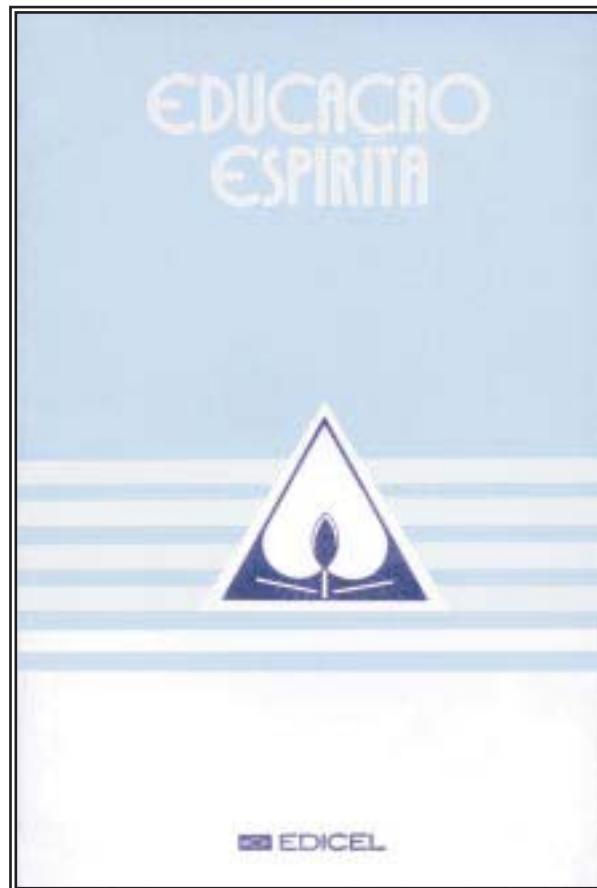
◆ O periódico espírita santista *Espiritismo e Unificação*, dirigido por Jaci Regis e José Rodrigues, é o único a abrir espaço para os integrantes do MUE.



Em 1973 o MUE encerra suas atividades. Somente na década de 80 ressurge um outro movimento, vinculado à universidade, os NEUs, mas sem a mesma conotação social e política

◆ A partir de 1973 o fechamento político se intensifica. Se antes colocações de natureza social eram malvistas pelos espíritas, com a ditadura militar tornam-se novamente execradas e combatidas.

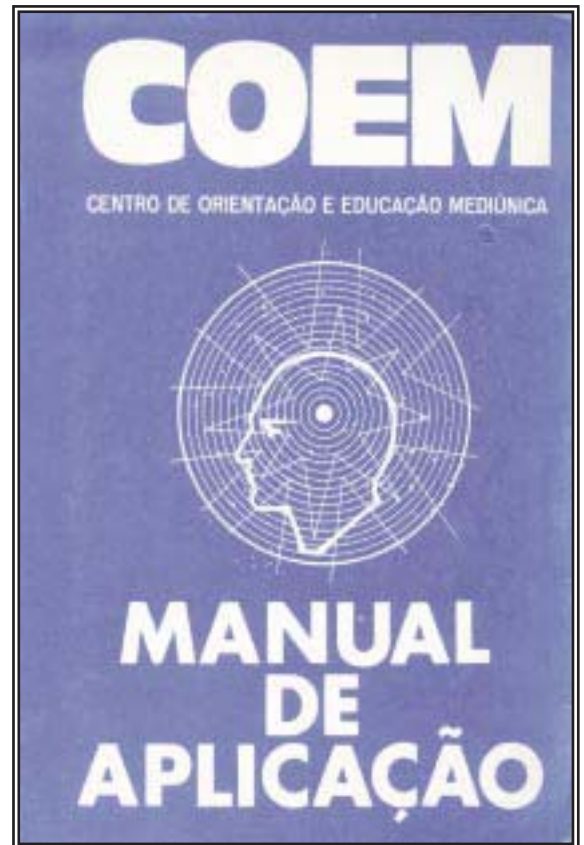
◆ O movimento espírita volta-se para si mesmo, com projetos voltados para a educação, inclusive a educação mediúnica. Surge o movimento dos educadores espíritas, sob a liderança intelectual de Herculano Pires.



Herculano Pires, com pleno apoio da Edicel, passa a editar a revista *Educação Espírita*, órgão de divulgação do chamado movimento dos educadores espíritas, nos anos 70

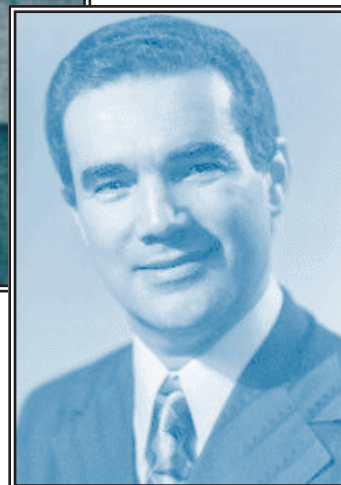
◆ Em 1970, o Centro Espírita Luz Eterna, de Curitiba-PR, lança o I Centro de Orientação e Educação Mediúnica, o chamado COEM.

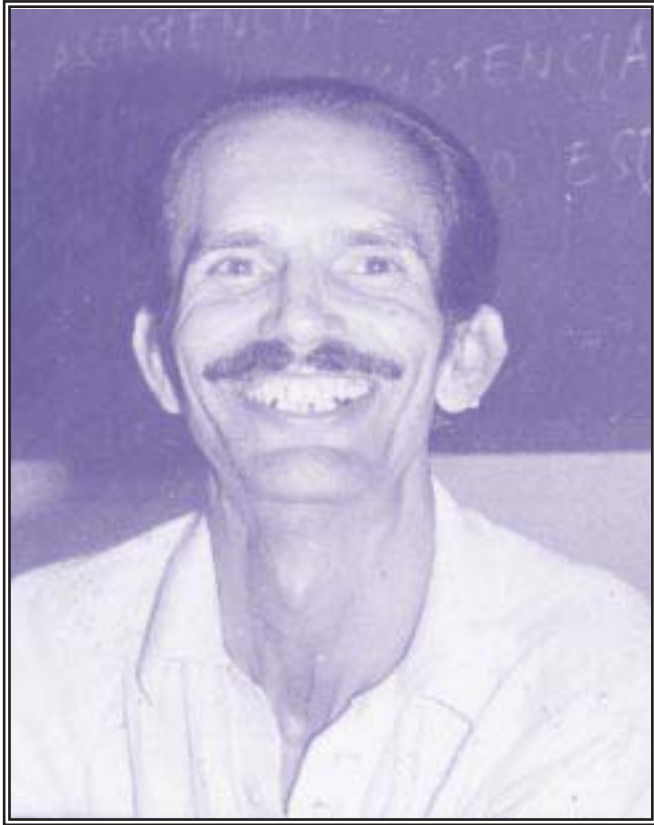
◆ Apesar da resistência da FEB, do orador baiano Divaldo Pereira Franco (que fez parte do grupo) e do movimento espírita como um todo, o COEM atinge o sucesso almejado e passa a ser uma nova alternativa às antigas Escolas de Médiuns e à prática mediúnica padronizada, criada por Edgard Armond.



Da esquerda para a direita, Newton Albach e Ney Albach, com a esposa, e o casal Trujillo Costa, grupo pioneiro do COEM

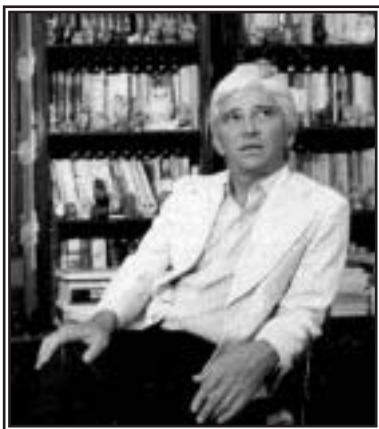
O orador baiano Divaldo Pereira Franco, que fez parte do grupo inicial do COEM, passou a combater a iniciativa dos paranaenses, através de suas conferências públicas





◆ A atuação do pedagogo Ney Albach e do médico psiquiatra Alexandre Sech foram decisivas para o sucesso do COEM.

◆ A estrutura pedagógica foi toda montada pelo educador Ney Paulo de Meira Albach, professor durante muitos anos do Colégio Espírita Lins de Vasconcelos, de Curitiba-PR, quando era dirigido pelo filósofo da educação Ney Lobo.

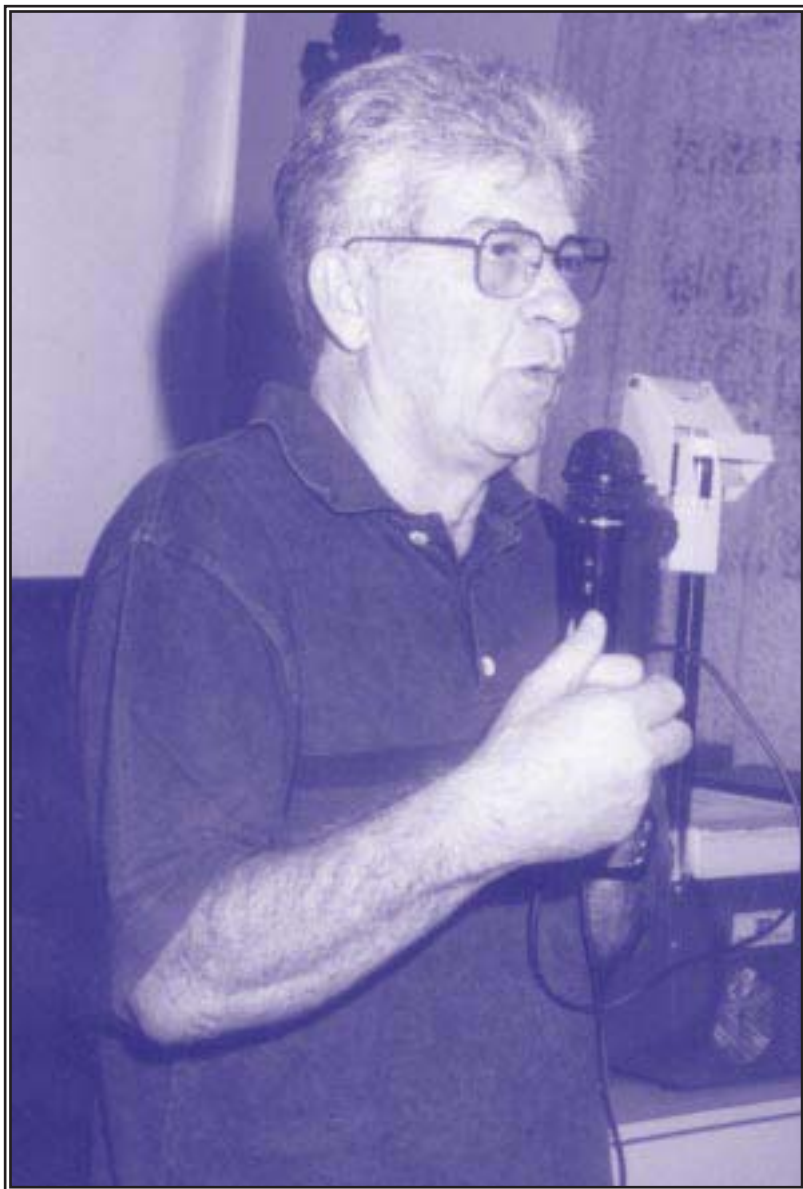


◆ O carisma e o prestígio de Alexandre Sech, o profundo conhecimento doutrinário e o seu trabalho político junto ao movimento foram fundamentais para a implantação do COEM.

HISTÓRIA ILUSTRADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

4º Módulo – Os Anos 80 e 90

- ❑ Renascimento do Movimento Juvenil Espírita – Comjesp 82 e Comelesps
- ❑ A consolidação da abertura democrática no País e a atuação dos espíritas
- ❑ Retomada dos Congressos Espíritas (USE, Ensasde, movimentos específicos)
- ❑ Criação dos Núcleos Espíritas Universitários, os NEUs.
- ❑ O Movimento de Espiritização e a Questão Religiosa
- ❑ Hernani Guimarães Andrade, a TCI
- ❑ A FEB e o movimento espírita internacional
- ❑ Os Grupos de Estudos, nova estratégia dos não-religiosos
- ❑ A entrada da CEPA no Brasil – A reação da FEB e do movimento espírita brasileiro - Atualização do Espiritismo
- ❑ O Espiritismo na Internet, surgimento de sites espíritas e o uso de novas tecnologias



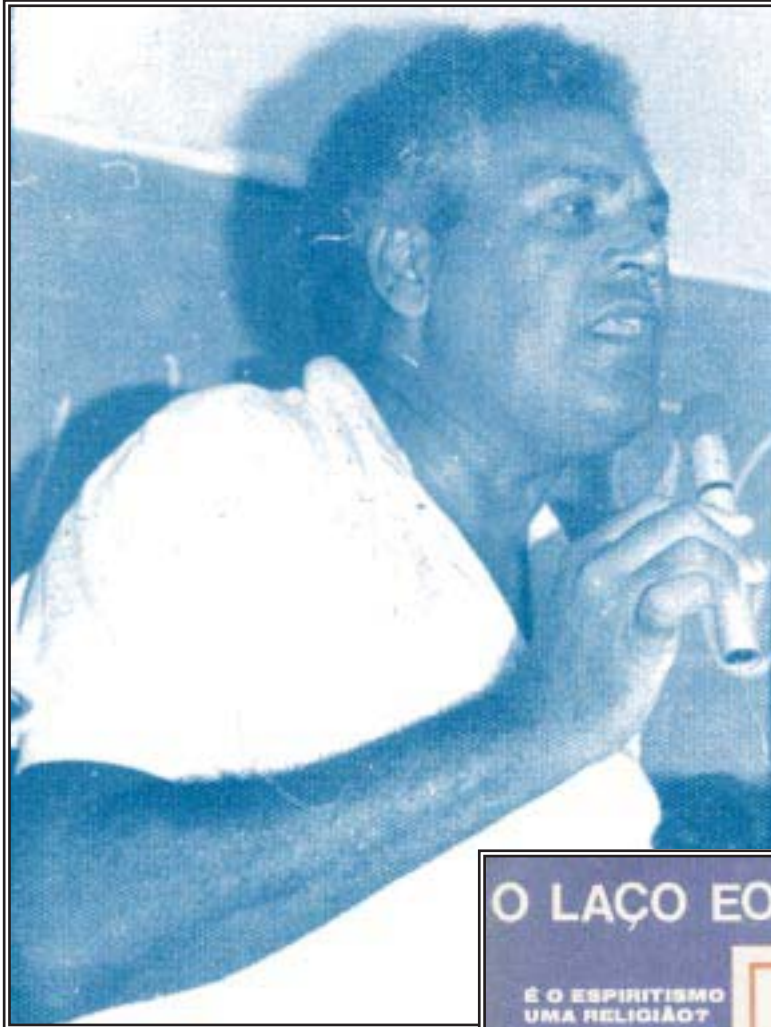
Os jornalistas Jaci Regis e José Rodrigues, dirigentes do periódico *Espiritismo e Unificação*, que funcionou como uma trincheira de renovação de idéias e de crítica ao movimento espírita

◆ Jaci Regis, através do EU, lançou a *Campanha de Espiritização* (1980) do movimento espírita, em contraposição ao processo de evangelização e igrejificação do Espiritismo.

◆ Escreveu obras e atuou no movimento espírita unificado, tornando-se o testa de ferro da renovação e atualização espíritas.



◆ Krishnamurti de Carvalho Dias foi um dos maiores divulgadores da tese kardequiana de que o Espiritismo não é religião, tornando-se um dos principais protagonistas, ao lado de Jaci Regis, da chamada *Questão Religiosa*.



Krish escreveu *O Laço e o Culto*, sobre a questão religiosa e criou diversos projetos arrojados de divulgação espírita, como o Tevesp, Cinesp e Datesp

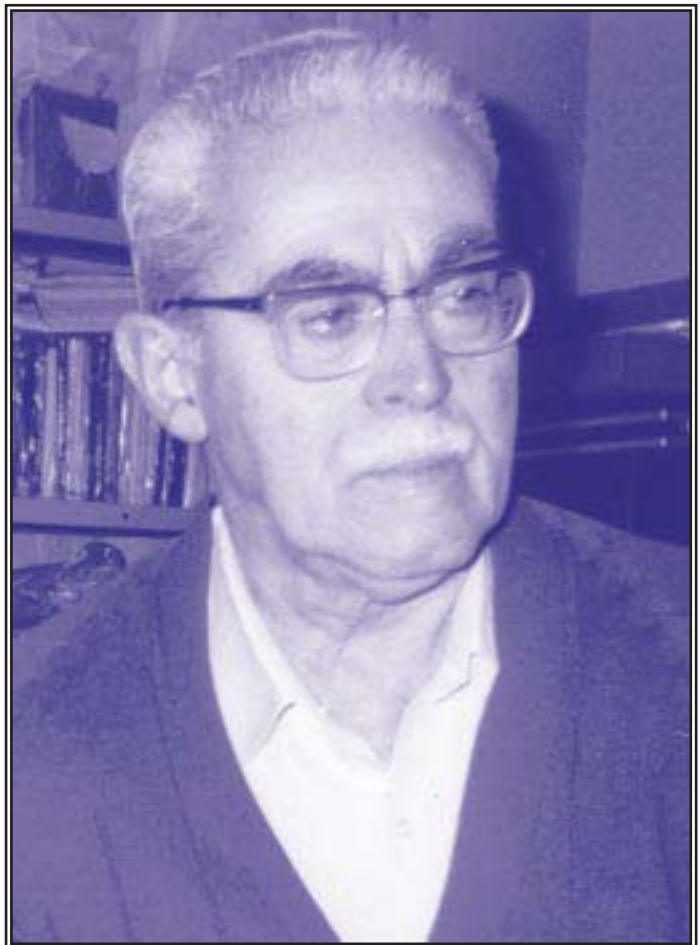
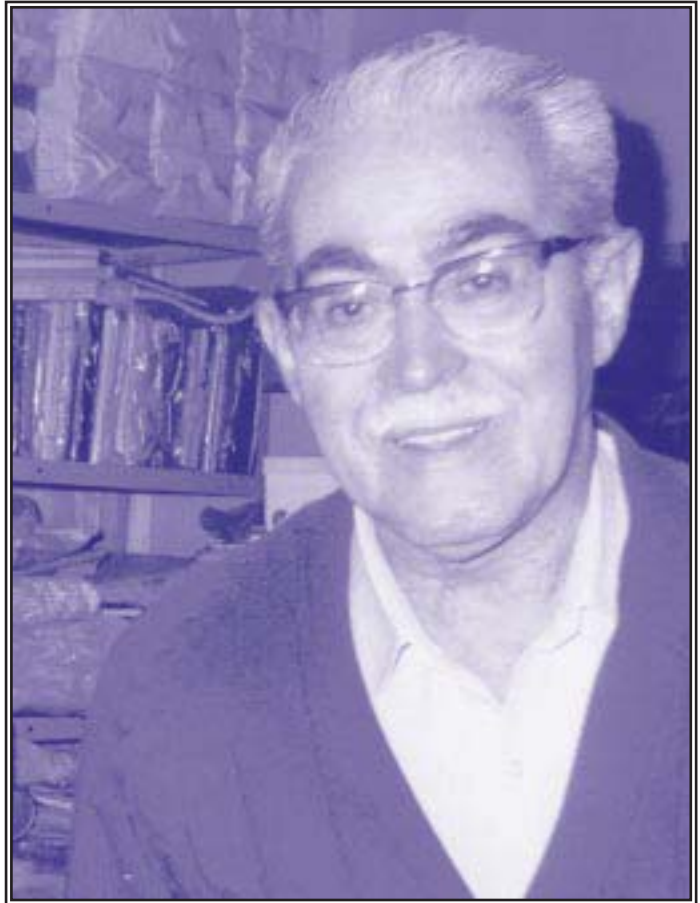


◆ Teve expressiva participação na criação de projetos de divulgação doutrinária como o CPDoc e a SPEE carioca.

◆ **Hernani Guimarães Andrade, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas e uma das maiores autoridades mundiais na pesquisa dos fenômenos de poltergeist.**

◆ **Depois de muitos anos marginalizado no movimento espírita, a partir dos anos 80, com suas pesquisas e lançamento de diversos livros de caráter científico, conquista o status de pesquisador espírita, tornando-se uma unanimidade na área da ciência espírita.**

◆ **Foi o primeiro a divulgar no Brasil, de forma sistemática, a TCI - Transcomunicação Instrumental, tendo publicado vários livros sobre o assunto.**





Francisco Thiesen combateu sistematicamente os movimentos paralelos e de oposição  FE B

- ◆ **Francisco Thiesen assume a presidência da FEB em 1975 e inicia uma administração pautada pela abertura e o diálogo com o movimento espírita. O grupo de Luciano dos Anjos se afasta do círculo da Federação.**
- ◆ **Ao mesmo tempo, d continuidade  publicação de *Os Quatro Evangelhos*, de Roustaing, escreve uma biografia de Kardec com Zeus Wantuil, onde aproveita para divulgar a obra do advogado de Bordeaux.**



Debate sobre Arte Espírita com a atriz Flora Geni, a diretora de teatro Marília de Castro e o artista plástico Otávio Nogueira

◆ Os anos 80 foram marcados pela retomada de eventos, congressos e confraternizações de grande porte.

◆ A Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo (Comjesp) dá início à retomada de debates e análise de temas culturais e políticos, após a abertura democrática e o término da ditadura militar.

◆ O movimento juvenil espírita entra em um novo momento com a realização de confraternizações regionais e estaduais, com temática crítica e uma nova dinâmica adequada aos novos tempos, sem as imposições e proibições de décadas anteriores.



Painel de debates sobre A Divulgação do Livro Espírita

◆ O I Encontro Nacional sobre a Doutrina Social Espírita, reuniu espíritas de todo o País (1985), em Santos.

◆ O evento foi organizado por um grupo de jovens que estudava na Universidade Federal de Santa Catarina, com pleno apoio do Lar Veneranda e do jornal Espiritismo e Unificação.



◆ O encontro retomou temas de natureza social como a questão do socialismo, da atuação política dos espíritas, dentre outros.



◆ Em 1987 o II Ensaide apresentou um conjunto de propostas espíritas para a Assembléia Nacional Constituinte.





◆ O VII Congresso da USE (1986) foi realizado num momento de crise do movimento espírita brasileiro, quando duas tendências opostas (religiosos e não-religiosos) disputaram o poder.



◆ Em São Paulo, a chapa *Unificação Hoje*, presidida por Henrique Diegues, de Santos, perdeu por grande margem de votos para a chapa *Tríplice Aspecto*, nas eleições para a Diretoria Executiva da USE.

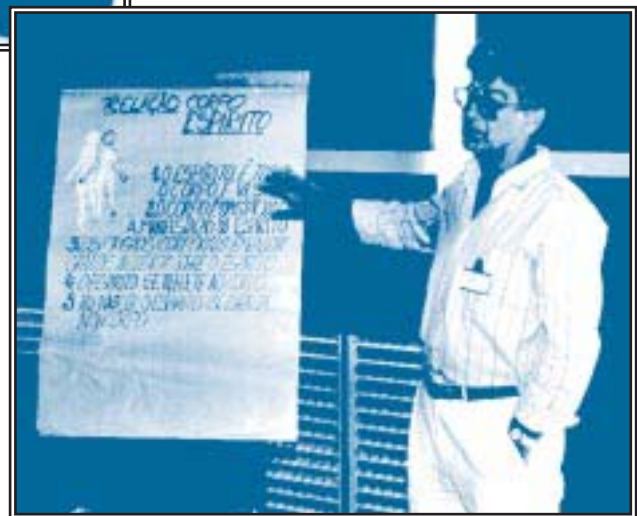
◆ O Simpósio Nacional do Pensamento Espírita (1989) foi uma alternativa à mesmice dos congressos e encontros espíritas.

◆ A programação é toda montada a partir da contribuição intelectual dos participantes, sem nenhum tipo de censura.

◆ Ao contrário dos congressos tradicionais, há uma interação dos participantes com os temas, quase sempre relacionados com questões da atualidade.



O evento, com o nome de Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, serviu como referência para a realização de eventos semelhantes em outras regiões do País. Realizado a cada dois anos, vem reunindo um razoável segmento de espíritas comprometidos com o pensamento kardecista



◆ Na medida em que os espaços de atuação no movimento espírita começaram a se fechar, os chamados não-religiosos seguem um outro caminho, mais informal, voltado para o estudo, a pesquisa e a divulgação cultural do Espiritismo.



O Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc), criado em 1987, reúne espíritas da Baixada Santista e da Capital



Luís Cláudio Galhardi, fundador do pioneiro Núcleo Espírita Universitário (NEU)



◆ **Começam a surgir grupos de estudos espíritas de variados tipos e modalidades em diversas partes do País, principalmente em São Paulo e no Sul.**

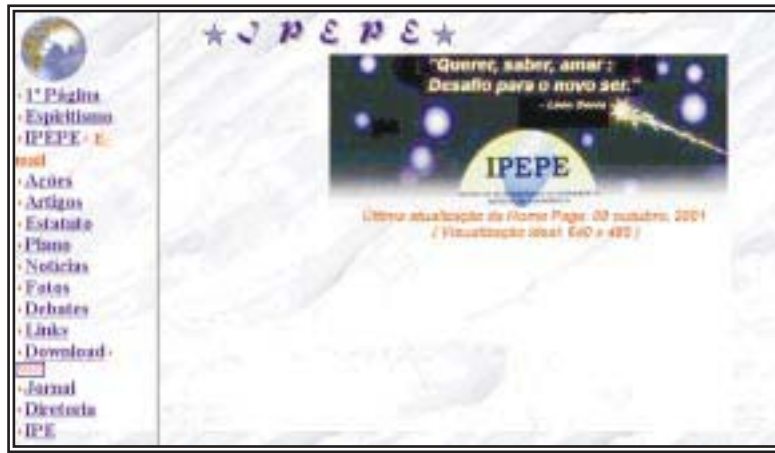


◆ A partir da década de 90 a Confederação Espírita Pan-Americana passa a atuar no Brasil através da filiação de grupos e delegados. A CEPA consegue reunir um grande contingente de espíritas de mentalidade laica, tornando-se a porta-voz desse segmento.

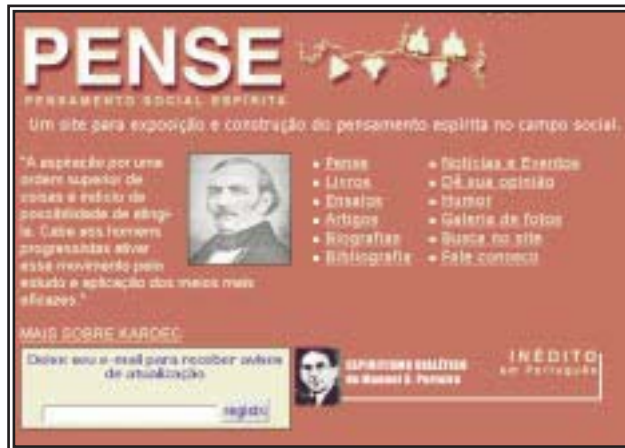


◆ Sob a presidência do venezuelano Jon Aizpúrua, a Confederação se consolida nas Américas e no Brasil, apesar da reação animosa da FEB e de muitas federativas do País.

◆ Com o avanço da informática e a popularização da Internet, a rede integrada por computadores de todo o mundo, o Espiritismo entra numa nova fase de divulgação doutrinária. A partir de meados dos anos 90 começam a proliferar sites dos mais variados tipos: desde o institucional, como a FEB até os alternativos, como o PENSE.



O site do IPEPE é um dos mais dinâmicos, com várias listas de discussão



O PENSE, com visual e links dinâmicos, é especializado no estudo do pensamento social espírita e disponibiliza vários livros e artigos



O PLENUS se propõe a ser um portal espírita com diversos serviços para a comunidade espírita de internautas

O site da FEB coloca à disposição vários livros de Kardec



NOVA VOZ, site de Rio Preto, oferece vários serviços

BIBLIOGRAFIA

História Ilustrada do Espiritismo no Brasil

1. *Os Intelectuais e o Espiritismo*, Ubiratan Machado
2. *Chico Xavier*, Ubiratan Machado
3. *Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo*, Eduardo C. Monteiro e Wilson Garcia
4. *Bezerra de Menezes, Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*, Canuto Abreu
5. *Grandes Vultos do Espiritismo no Brasil*, Zeus Wantuil
6. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, Zeus Wantuil
7. *Idéias Sociais Espíritas*, Cleusa Beraldi Colombo
8. *Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil*
9. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*, Renato Ortiz
10. *Kardecismo e Umbanda*, Cândido Procópio
11. *Anais dos Congressos de Jornalistas e Escritores Espíritas*
12. *Pureza Doutrinária*, Ary Lex
13. *Grandes Vultos do Espiritismo* – Paulo Alves de Godói.
14. *Os Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo* – Sylvio Brito Soares.
15. *60 Anos de Espiritismo no Estado de São Paulo (Nossa Vivência)*, Ary Lex.
16. *Periódicos Espíritas: Espiritismo e Unificação*, Abertura, Revista Internacional de Espiritismo, Unificação, Reformador, Mundo Espírita, Anuários Espíritas etc.
17. *Breve História da Unificação*, Mauro Quintella (oito artigos publicados no Jornal Espírita e no Abertura).
18. *Torteroi, um nome a ser lembrado*, Mauro Quintella (artigo publicado em duas partes no Abertura, em 1990).
19. *Contribuições sobre o Movimento Espírita Brasileiro*, Carlos Roberto de Messias. Monografia apresentada no Centro de Pesquisa e Documentação Espírita em 1989.
20. *Cronologia Espírita* – Compilação de fatos históricos desde 1795, realizado pelo Grupo de Estudos Avançados Espíritas, de Pernambuco.
21. *Bezerra de Menezes – Fatos e Documentos*, Luciano Klein Filho (org.)
22. *Bezerra de Menezes* – Sylvio Brito Soares.
23. *Anais do Primeiro Congresso Espírita do Estado de São Paulo (1947)*
Ed. União Social Espírita (atual USE).
24. *Confederação Espírita Pan-Americana* – Caderno Informativo sobre a CEPA.
25. *Juventude em Marcha* – edição da FEB.
26. *Presença de Chico Xavier* – Elias Barbosa

BIBLIOGRAFIA

História Ilustrada do Espiritismo no Brasil

27. *Chico Xavier, uma Vida Ilustrada* – Circo Editorial.
28. *Chico Xavier, o Homem e a Obra* – Antonio César Perri de Carvalho.
29. *Pinga Fogo com Chico Xavier* – Reprodução do debate com o médium na extinta TV Tupi, em 1971.
30. *Trinta Anos com Chico Xavier* – Clovis Tavares.
31. *A Missão de Allan Kardec* – Carlos Imbassahy.
32. *Chico Xavier pede Licença* – Roque Jacintho.
33. *Chico Xavier, o Homem-Psi* – Herculano Pires, publicado na revista Planeta (1973).
34. *Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias* – R. A. Ranieri
35. *O Livro dos Espíritos e Sua Tradição Histórica e Lendária* – Canuto Abreu.
36. *Chico, Você é Kardec?* – Wilson Garcia.
37. *O Espiritismo* – Jacques Lantier.
38. *Carlos Imbassahy, o Homem e a Obra* – Nazareno Tourinho.
39. *Herculano Pires, o Homem no Mundo* – Heloísa Pires.
40. *Filósofo Herculano Pires e Poeta* – Humberto Mariotti/Clovis Ramos.
41. *50 Anos de Parnaso* – Clovis Ramos.
42. *O Corpo Fluídico* – Wilson Garcia.
43. *Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade* – Jorge Rizzini
44. *Eurípedes, o Homem e a Missão* – Corina Novelino.
45. *A Perseguição Contra Eurípedes Barsanulfo* – Freitas Nobre
46. *Uma Grande Vida* – Leopoldo Machado (estudo biográfico sobre Cairbar Schutel).
47. *Cruzada do Espiritismo de Vivos* – Leopoldo Machado.
48. *Na Hora do Testemunho* – Chico Xavier e Herculano Pires (obra sobre a adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo feita pela Feesp).
49. *Castro Alves e o Espiritismo* – Altamirando Carneiro Dantas.
50. *USE, 50 Anos de Unificação* – Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Olivo.
51. *A Imprensa Espírita no Brasil (1869-1978)* – Clóvis Ramos.
52. *Idéias e Reminiscências Espíritas* – Deolindo Amorim.
53. *Os Mestres do Espiritismo* – Biografias de espiritualistas, edição Planeta.
54. *Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil* – Edição do ICEB.
55. *História Econômica do Brasil* – Caio Prado Jr.
56. *História da Vida Privada (no Brasil)* – Vários Autores.
57. *Os Dois Brasis* – Jacques Lambert.